

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES ATRAVÉS DE FERRAMENTA  
DE QUALIFICAÇÃO NA DIVISÃO DE FARMÁCIA DO HOSPITAL PEDIÁTRICO**  
**MARIA ALICE FERNANDES**

**LÍVIA LOPES MATOS**

**NATAL/RN**

**2021**

**LÍVIA LOPES MATOS**

**AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES ATRAVÉS DE  
FERRAMENTA DE QUALIFICAÇÃO NA DIVISÃO DE FARMÁCIA DO  
HOSPITAL PEDIÁTRICO MARIA ALICE FERNANDES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Rosires Magali Bezerra de Barros

**NATAL/RN**

**2021**

## RESUMO

**Introdução:** O estágio supervisionado em Farmácia se aplica aos alunos universitários, onde deverão desenvolver atividades com senso crítico, fundamentado em conceitos teóricos, sendo requisito para sua formação. **Objetivo:** Considerando que os cenários de práticas em saúde pública são necessários na formação destes profissionais, este Plano de Preceptoría busca desenvolver as habilidades pessoais e técnicas dos alunos. **Metodologia:** A avaliação pedagógica será através de uma ficha de registro aplicada diariamente na rotina do aluno na Farmácia do Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes. **Considerações finais:** O registro da troca de saberes fortalece a aprendizagem, estimulando a busca do conhecimento e do pensamento reflexivo.

Palavras-chave: Educação em farmácia. Serviço de farmácia hospitalar. Preceptoría.

## PLANO DE PRECEPTORIA

### 1 INTRODUÇÃO

A educação dos profissionais de saúde vem sendo discutida amplamente em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a educação destes profissionais ainda é considerada fragmentada, descontextualizada e produtora de um currículo estático ao avaliar a dinâmica de mudanças que ocorrem nessa área (Who, 2010). No Brasil, destacamos o movimento da Educação Permanente em Saúde, assumido a partir de 2004 como uma política pública que busca promover mudanças nas práticas dos profissionais de saúde (BRASIL, 2005).

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia, relata que a formação do Farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, devendo ser considerados os componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

E ainda, este profissional deve passar por cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo. Assim será possível capacitá-lo de forma segura para a resolubilidade dos problemas de saúde, considerando sua tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, e também na escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade.

Considerando esse novo contexto de propostas de mudança na formação do perfil dos profissionais de saúde, a figura do preceptor vem se destacando nas instituições assistenciais por proporcionar situações de aprendizagem aos alunos, fazendo com que intervenções e condutas sejam exercitadas, refletidas, transformadas e apreendidas de modo

satisfatório durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Nessa circunstância, manter a assiduidade e o interesse do aluno dentro do seu processo de formação pode ser um obstáculo. Fazer com que o aluno se sinta incluído na rotina hospitalar e assim se sinta à vontade para desenvolver suas habilidades pode ser um grande desafio para o preceptor no cenário atual.

Estudos acerca do preceptor sinalizam para a importância desse ator no processo pedagógico, apontando sua importância nessas práticas educativas bem como as suas dificuldades frente aos aspectos do seu processo didático. Portanto, dentro do cenário analisado neste plano de preceptoria, surge o questionamento: Como estimular o aluno a participar das atividades do setor desenvolvendo suas habilidades?

Nessa direção, considerando a visibilidade do preceptor e a importância de suas práticas, propomos apresentar um modelo de avaliação dos estágios curriculares para a formação de novos profissionais dentro do processo de rotina hospitalar no SUS, onde estes alunos serão avaliados diariamente por Farmacêuticos preceptores que dividirão sua rotina técnica visando aprimorar as práticas desenvolvidas dentro do modelo de preceptoria em Farmácia Hospitalar, contribuindo para ampliação de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes dos alunos.

## **2 OBJETIVO**

Desenvolver as habilidades pessoais e técnicas dos alunos através de uma avaliação pedagógica diária de sua rotina em Farmácia Hospitalar no Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Este projeto trata de uma intervenção no formato de plano de preceptoria, contemplando uma construção individual do perfil do estudante a partir da identificação de necessidades reais pactuadas entre preceptor e aluno.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O local para desenvolvimento do estudo foi o Hospital Pediátrico Maria Alice Fernandes (HPMAF). Esta unidade hospitalar é referência no atendimento infantil da rede de

saúde pública do Estado do Rio Grande do Norte. Com uma capacidade aproximada de ocupação de 70 leitos, estruturalmente o hospital é considerado de médio porte, estando apto para receber no seu serviço de farmácia, graduandos e residentes advindos de universidades públicas e privadas. O cenário escolhido para o Plano de Preceptoría foi a Divisão de Farmácia do HPMAF, que contempla uma farmácia central e um almoxarifado denominado de central de abastecimento farmacêutico. O público alvo são os alunos universitários do curso de graduação em Farmácia, que deverão desenvolver atividades com senso crítico, fundamentado em conceitos teóricos na sua área de atuação.

Na Divisão de Farmácia Hospitalar do HPMAF, encontram-se cinco Farmacêuticos trabalhando em regime de escala de plantão. Sendo, portanto, escolhidos três destes profissionais para atuar como a equipe executora dentro do processo de preceptoría e acompanhamento dos estágios curriculares. Então, neste contexto existem algumas dificuldades trazidas pela estrutura defasada do hospital e pelo déficit de recursos humanos no setor.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

Assim, trazendo para a prática diária no serviço de saúde, observou-se a necessidade de implantação de uma ferramenta para nortear o contato simultâneo do discente com o profissional inserido em seu ambiente de trabalho, onde este devido à preceptoría precisa desenvolver uma rotina de atividade técnica de atendimento ao SUS bem como transformá-la em caráter pedagógico. Deste modo, é sugerida a elaboração de uma ficha avaliativa diária, como estratégia de formação centrada na aprendizagem do aluno, contemplando tanto aspectos de conhecimento técnico como habilidades pessoais, buscando o desenvolvimento de suas competências, habilidades e atitudes.

No quadro a seguir podemos observar as ações que serão planejadas para a intervenção, idealizadas a partir dos objetivos do projeto.

<b>COMANDOS</b>	<b>AÇÕES/ESTRUTURA</b>	<b>ATORES</b>
<u>Desenvolver ainda mais as forças:</u> Manter os Farmacêuticos e auxiliares atualizados com treinamentos frequentes; Fazer registros dos fluxos do setor; Manter sistema informatizado atualizado.	Cursos para Farmacêuticos e auxiliares da Divisão de Farmácia; Fazer atualização dos fluxos do setor por escrito, através de POPS; Alimentar corretamente o sistema informatizado.	Farmacêuticos  Auxiliares de Farmácia

<p><u>Reverter fraquezas:</u> Organizar a avaliação diária do aluno entre a equipe reduzida; Manter os alunos atualizados com as novas tecnologias mesmo não tendo a oportunidade de vivenciar no hospital devido as dificuldades estruturais e a falta de insumos.</p>	<p>Definir entre os Farmacêuticos e uniformizar a forma de avaliação diária do aluno, bem como o seu registro; Trazer exemplos do que acontece em outros hospitais para manter o aluno atualizado da tecnologia existente, mesmo que ele não tenha a oportunidade de vivenciar presencialmente dentro do hospital.</p>	<p>Preceptor  Aluno</p>
<p><u>Aproveitar oportunidades:</u> Estreitar o laço de aproximação profissional com o aluno; Abrir espaço para o aluno com a equipe multidisciplinar do hospital.</p>	<p>Fazer com que o aluno se sinta incluído na rotina e assim se sinta à vontade para desenvolver suas habilidades; Permitir que o aluno acompanhe as reuniões das visitas multidisciplinares.</p>	<p>Preceptor  Aluno  Equipe multidisciplinar</p>
<p><u>Contornar ameaças:</u> Estimular a presença do aluno no setor; Dividir as tarefas avaliativas do aluno entre os Farmacêuticos.</p>	<p>Mostrar de forma didática e interativa a rotina do setor, bem como a sua importância para a vida profissional, através de exemplos diários; Elaborar uma escala diária de acompanhamento do aluno.</p>	<p>Preceptor  Aluno</p>

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

A preceptororia se desenvolve e se aperfeiçoa por meio da reflexão sobre o exercício do trabalho e sobre o papel na formação do futuro profissional. Assim, este processo implica em rever, repensar, reeducar sua própria prática. Ensinar e desenvolver habilidades técnicas é um desafio e muitas vezes ocorre em meio a um ambiente de tensão e com pouca preparação, e para que não haja prejuízo ao paciente, é preciso que ele se faça sempre de forma supervisionada por preceptores adequadamente treinados.

Neste contexto podemos prever algumas situações que podem influenciar na abordagem do plano. Algumas ações que são capazes de fragilizar a operacionalização do plano devem ser consideradas, como por exemplo: a estrutura física do hospital que está defasada, necessitando de algumas reformas e equipamentos mais modernos, a presença diária do Farmacêutico no setor que por muitas vezes está comprometida devido ao pequeno número de profissionais disponíveis no quadro, e também a falta de alguns insumos hospitalares que por muitas vezes limitam o processo de assistência à saúde.

Existem também os fatores que contribuem de forma positiva fortalecendo a execução do projeto. Assim podemos citar: manter os farmacêuticos e auxiliares com seus

conhecimentos reciclados através de cursos técnicos; fazer registros dos fluxos do setor por escrito através de POPS (Procedimento Operacional Padrão) procurando sempre garantir a atualização dos arquivos; e ainda, estreitar o laço de aproximação profissional com o aluno, abrindo espaço junto à equipe multidisciplinar do hospital, fazendo com que o aluno se sinta incluído na rotina e assim se sinta à vontade para desenvolver suas habilidades.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A qualidade da preceptoria pode modificar o ganho de habilidades técnicas de um profissional, assim como o desenvolvimento de outras competências. É dever do preceptor identificar as habilidades dos estudantes, treiná-los, sugerir mudanças e corrigir seus erros. Mas também o seu processo de ensino deverá ser avaliado.

O acompanhamento do estágio deve ser diário por um Farmacêutico preceptor para estimular o aluno a desenvolver suas habilidades nas atividades no setor. O desenvolvimento de habilidades técnicas é fundamental e, para isso é preciso um preceptor capacitado, com conhecimento técnico amplo, profundo, e com a capacidade de transmitir conhecimentos provocado no aprendiz o ganho de outras competências, como ética e humanismo.

Considerando o cenário, para que a transmissão de conhecimentos se faça, o preceptor deve desenvolver uma atitude reflexiva, através de autoavaliações e das avaliações dos seus alunos, para assim melhorar seu processo educativo. Delinear um indicador de qualidade para tentar quantificar a reposta do seu método é uma opção válida.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de preceptoria contribui para o crescimento profissional do aluno por promover a troca de saberes, fortalecendo a aprendizagem e estimulando a busca do conhecimento e do pensamento reflexivo. Permite ainda influenciar na prática a participação, o crescimento e desenvolvimento dos novos profissionais para que seja possível oferecer ao paciente uma atenção integral e humanizada.

Para que o processo ocorra e seu objetivo seja alcançado é necessário estar atento ao cenário que contempla o acompanhamento do estágio curricular mesmo com poucos profissionais Farmacêuticos dedicados a preceptoria na rotina diária da Divisão de Farmácia e ainda com a estrutura defasada do ambiente, que por muitas vezes impede manter os alunos atualizados com as novas tecnologias devido ao déficit estrutural e a falta de insumos.

A construção de uma ficha avaliativa diária para o aluno, contendo tanto aspectos pessoais como de habilidades e conhecimento técnico pode ser alcançada mantendo os

Farmacêuticos e auxiliares atualizados com treinamentos frequentes e abrindo espaço para o aluno com a equipe multidisciplinar do hospital, permitindo estreitar o laço de aproximação com os demais profissionais, aproveitando as oportunidades e revertendo as fraquezas do processo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde:** conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: SGETES; 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento nas práticas de produção de saúde.** 2 ed. Brasília: MS; 2006. (Série B. Textos Básicos de Saúde Brasília).

RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. **A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde:** um estudo de reflexão. Rev Gauch Enferm. 2013; 34(4):161-5.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Framework for action on interprofessional education and collaborative practice.** Genebra: WHO; 2010.

### APÊNDICE A - FICHA AVALIATIVA

<b>AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR</b>					
ALUNO:					
UNIVERSIDADE:					
CURSO DE GRADUAÇÃO/PERÍODO:					
MÊS/ANO:					
TURNO:					
CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA:					
CARGA HORÁRIA CUMPRIDA:					
DIA	ENTRADA	SAÍDA	HORAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PRECEPTOR
DIA	ENTRADA	SAÍDA	HORAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PRECEPTOR
DIA	ENTRADA	SAÍDA	HORAS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	PRECEPTOR